

Tragédia no telejornalismo brasileiro: abordagens sobre a cobertura da queda do voo ATR-72 da Voepass em agosto de 2024¹

Massillon Machado NEVES²

Rafael José BONA³

Universidade do Vale do Itajaí – Univali

RESUMO

Este estudo analisa as diferentes abordagens jornalísticas da queda do voo ATR-72 da Voepass, em 2024, focando nas coberturas do Jornal Nacional, Jornal da Band e Jornal da Record. A pesquisa analisa a estrutura narrativa, as fontes, o uso de recursos visuais e a ética jornalística em cada situação. Como principal resultado, percebeu-se que o Jornal Nacional apresenta entrevistas com autoridades, especialistas e familiares das vítimas, além de imagens que conectam o público ao evento. O noticiário do Jornal da Band apresenta cenas repetidas e comparações com tragédias anteriores, mas não aborda as vítimas e suas histórias, o que viola a ética e a responsabilidade jornalística. O Jornal da Record apresenta reações locais e políticas, mas não examina os impactos sociais e humanos do desastre. A pesquisa indica que é importante fazer uma cobertura jornalística de qualidade, com precisão técnica e abordagem humana, para manter a mídia confiável e cumprir seu papel social.

PALAVRAS-CHAVE: telejornalismo; comunicação; televisão; mídia; jornalismo.

INTRODUÇÃO

O telejornalismo tem como princípio ético e informativo levar a notícia à população. Atualmente, é evidente que os telejornais brasileiros se adaptaram às mudanças tecnológicas, ajustando-se ao conteúdo audiovisual e apresentando novas formas com o advento das novas mídias. O noticiário desempenha um papel relevante na história da televisão brasileira, ao considerar aspectos sociais, financeiros, políticos e culturais do país. No entanto, a intenção de cada veículo de comunicação fica clara ao adotar diferentes abordagens para o mesmo fato, assim como ao reconfigurar notícias e seus valores. De acordo com Dayan e Katz (1992), o telejornalismo é um campo de estudo que investiga o progresso e a adaptação de princípios e práticas às mudanças tecnológicas e culturais.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Jornalismo Audiovisual, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Graduando do curso de Jornalismo da Universidade do Vale do Itajaí (Univali).

³ Doutor em Comunicação e Linguagens (UTP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (PPGE/Furb). Atua também nos cursos de graduação da Furb e da Univali. Líder do grupo de pesquisa *Edumídia* (Furb/CNPq) e do grupo *Imagens Contemporâneas* (Univali/CNPq). Professor orientador da pesquisa.

O telejornalismo se adapta à cultura digital ao combinar modelos antigos e novos, facilitando o acesso e a troca de informações, especialmente em transmissões ao vivo. (Becker, 2019). Um exemplo recente foi a cobertura da queda do voo ATR-72 da Voepass, ocorrida em 9 de agosto de 2024. O voo partiu de Cascavel, Paraná, com destino a Guarulhos, São Paulo, mas a aeronave caiu no município de Vinhedos, interior de São Paulo. No acidente, 62 pessoas morreram. Apesar de diferentes enfoques, os telejornais brasileiros usaram, em suas coberturas, vídeos amadores feitos por pessoas que estavam no local da queda.

Este estudo tem como objeto de pesquisa três telejornais: Jornal Nacional, Jornal da Band e Jornal da Record, com foco em suas coberturas sobre o acidente aéreo. A pesquisa se torna relevante por contribuir com a sociedade brasileira, visando que os cidadãos se sintam representados e adquiram conhecimento por meio de atividades acadêmicas como esta. Assim, a análise da construção da notícia pode revelar implicações éticas no telejornalismo. Além disso, uma notícia clara, abrangente e com maior alcance resulta em uma comunicação mais precisa. Segundo Carvalho (2011), a construção da cidadania está relacionada à interação das pessoas com o Estado e a nação. Quando as pessoas se sentem parte de uma nação e de um território, tornam-se cidadãos.

Por que as notícias sobre o mesmo evento são divulgadas sob ângulos diferentes? Se o fato é o mesmo, por que os telejornais adotam enfoques distintos? A hipótese desta pesquisa parte de uma análise prévia das coberturas do acidente aéreo. O Jornal da Band destacou a remoção dos corpos e tragédias anteriores, citou fontes, mas não realizou entrevistas com autoridades. Contou com um especialista em acidentes aéreos para comentar possíveis causas e exibiu imagens repetidas, além de dividir a tela da cena com um repórter. O Jornal Nacional ofereceu uma cobertura mais ampla, com muitas imagens e dados detalhados, entrevistando autoridades e especialistas. Enviou repórteres para diversos locais, como aeroportos e condomínio afetado, destacando-se pela abordagem abrangente e informativa. O Jornal da Record concentrou-se na movimentação em frente ao condomínio, entrevistou moradores e autoridades locais e mostrou, por meio de notas, a reação de políticos, além de tratar as possíveis causas do acidente com especialistas. Cada veículo de comunicação abordou o evento a partir de diferentes perspectivas, variando desde detalhes da cena do desastre até entrevistas e imagens exibidas.

A partir desse contexto, o objetivo geral deste trabalho é compreender por que os jornais priorizam determinados aspectos e definem o que é mais relevante para informar a população. O objetivo específico é analisar a cobertura da tragédia nos principais telejornais brasileiros, com foco na narrativa e nas informações destinadas ao público, bem como, os recursos visuais e fontes.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho utiliza uma pesquisa de natureza documental e descritiva, de abordagem qualitativa. A amostra selecionada compreende os três principais telejornais que cobriram a queda do voo ATR-72 da Voepass. Assim, foram selecionados o Jornal Nacional, com duração de cinquenta e um minutos e vinte e oito segundos; o Jornal da Record, com quarenta e dois minutos e vinte segundos; e o Jornal da Band, com quarenta e nove minutos e quarenta e três segundos, todos exibidos no dia 9 de agosto de 2024.

Este trabalho utiliza a técnica de análise de conteúdo. Para facilitar a compreensão dos pontos observados, apresentamos a seguir um quadro que resume os principais elementos e descrições categorizados na análise de conteúdo.

Quadro 1: elementos analisados.

Elementos	Descrição
Melodrama.	Uso de narrativas emocionais para engajar o público.
Ambientes envolvidos.	Contextos físicos e sociais abordados na cobertura.
Âncoras.	Apresentadores que conduzem as reportagens e suas abordagens.
Repórteres nos locais.	Profissionais enviados para cobrir os eventos.
Fontes.	Informações provenientes de autoridades, especialistas e testemunhas.

Fonte: os autores, a partir de Bezerra (2021), Bonner (2009) e Becker (2019).

Os métodos utilizados nesta pesquisa incluem a comparação entre diferentes telejornais, com foco em aspectos como narrativa, recursos visuais, fontes e entrevistas presentes em suas coberturas de tragédias. A análise consistiu em assistir a cada telejornal duas vezes, buscando uma compreensão mais aprofundada das abordagens adotadas na cobertura de tragédias, com ênfase nas diferentes estratégias narrativas e escolhas visuais.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na cobertura exibida pelo Jornal Nacional, a técnica de reportagem adotada reflete a necessidade de clareza e precisão no telejornalismo, especialmente em momentos críticos, conforme princípios destacados por especialistas. A narrativa foi construída com entrevistas de autoridades, como representantes do Corpo de Bombeiros e do Cenipa, para relatar o evento e contextualizá-lo, integrando informações técnicas e imagens impactantes. Apresentado por William Bonner e Renata Vasconcellos, o programa humanizou a cobertura ao incluir depoimentos de familiares das vítimas, ampliando a compreensão pública da tragédia e evidenciando o impacto emocional e social do desastre.

A abordagem também utilizou recursos visuais, como vídeos capturados por testemunhas, para conectar emocionalmente o público e reforçar a narrativa. Especialistas destacam que, embora esse tipo de material aproxime a audiência dos eventos, é essencial manter o compromisso ético para evitar o sensacionalismo, que pode comprometer a credibilidade jornalística. A inclusão de depoimentos diversos, desde autoridades até familiares, contribuiu para uma visão mais ampla, equilibrando o aspecto técnico com o humano.

A cobertura do Jornal da Band priorizou imagens dramáticas, como a aeronave em chamas, e comparações com outros incidentes aéreos, o que trouxe questões éticas relacionadas à representação do sofrimento humano. A repetição de imagens e a ausência de relatos mais humanos limitaram a capacidade de explorar a tragédia de forma empática. A preferência por impacto visual e emocional em detrimento de uma análise aprofundada levantou críticas quanto à transformação da tragédia em um espetáculo midiático.

Já o Jornal da Record contextualizou o acidente ao incluir entrevistas com autoridades e moradores locais, além de abordar impactos sociais e políticos. Essa escolha permitiu uma cobertura mais informativa; embora o tom melodramático adotado pelos apresentadores e o uso de imagens intensas possam ter explorado as emoções do público. A humanização da tragédia, por meio de relatos pessoais, é essencial para um jornalismo ético e responsável, mas exige equilíbrio para evitar a exploração da dor alheia.

Especialistas apontam que o jornalismo deve manter um compromisso com a veracidade, apresentando informações verificadas e evitando especulações que possam

causar confusão ou intensificar o medo. Embora os depoimentos emocionais enriqueçam a narrativa, é fundamental que sejam conduzidos de forma ética, valorizando a reflexão e o respeito às vítimas e suas famílias.

O quadro a seguir apresenta uma análise de conteúdo, destacando aspectos como a narrativa, os recursos visuais, as fontes consultadas e a presença de entrevistas.

Quadro 2: resultado da análise.

Telejornal	Narrativa	Recursos visuais	Fontes	Entrevista
Jornal da Band.	Destaca a remoção dos corpos e faz referências a tragédias anteriores, mas com foco limitado.	Utilização de imagens amadoras feitas pela população próxima ao local do desastre. Além de repetidas, com tela dividida, mostrando repórter sem conexão direta.	Especialista em acidentes aéreos.	Não realizou entrevistas com autoridades.
Jornal Nacional.	Oferece uma cobertura abrangente, com muitos detalhes sobre o evento e suas implicações.	Também se utilizou de imagens amadoras feitas pela população próxima ao local do desastre. Imagens detalhadas e dados específicos, com repórteres em diversos locais afetados.	Autoridades, especialistas em acidentes aéreos, ente queridos e populares.	Entrevistas com autoridades, especialistas, parentes das vítimas e populares.
Jornal da Record.	Foca na movimentação em frente ao condomínio, explorando reações locais e políticas.	O jornal da Record usou das mesmas imagens amadoras. Outras imagens da cena foram feitas pelo jornal e mostraram moradores e autoridades locais, enfatizando a reação da comunidade.	Moradores e autoridades locais.	Entrevistas com moradores e autoridades locais e especialista em acidentes aéreo.

Fonte: dados da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste estudo foi analisar as abordagens da cobertura jornalística da queda do voo ATR-72 da Voepass, em agosto de 2024, com foco nos principais telejornais brasileiros. A análise revela que as emissoras lidam com a mesma tragédia de formas diferentes, refletindo suas intenções editoriais e estratégias de audiência. Bonner (2009) salienta que a imprensa deve ser clara e objetiva, especialmente em situações difíceis, como foi observado no Jornal Nacional.

Os noticiários da Band e da Record deram mais importância ao espetáculo do que à informação responsável. A investigação revela que, embora tratem do mesmo evento, os noticiários apresentaram narrativas distintas. O Jornal Nacional se destaca pelo foco no aspecto humano da tragédia, com uma abordagem ética e equilibrada, que não só buscou informar, mas também contextualizar o impacto social e emocional do desastre.

Essa abordagem é essencial para tornar a notícia mais clara, considerando a dor das vítimas, o que permite uma análise mais aprofundada. A cobertura da Band e da Record, com foco nas imagens redundantes e sensacionalistas, pode tornar a tragédia em espetáculo midiático, o que prejudica a credibilidade da imprensa. Sem analisar o contexto e o sofrimento das vítimas, a tragédia se torna um produto para consumo imediato, ao invés de um momento de reflexão e luto coletivo. Isso pode afetar negativamente a responsabilidade social da mídia e sua função de informar.

É fundamental reconhecer as limitações presentes nesta investigação. O estudo focou-se em um evento específico, o que restringe a generalização dos resultados para outros contextos. Além disso, a análise centrou-se exclusivamente no conteúdo televisivo, sem explorar a cobertura de outros meios de comunicação, como as plataformas digitais e redes sociais, que desempenham um papel crescente na disseminação de notícias e poderiam oferecer perspectivas adicionais sobre o tratamento do evento em diferentes formatos e linguagens midiáticas.

Para futuras pesquisas, podemos analisar outros desastres e como a mídia atual afeta a população. Dessa maneira, é possível compreender como a mídia interfere na opinião pública e no comportamento das pessoas em situações adversas, o que nos ajuda a desenvolver um jornalismo mais ético e responsável.

REFERÊNCIAS

BECKER, B. **Telejornalismo na era digital**. São Paulo: Editora FGV, 2019.

BEZERRA, N. **Por trás das câmeras**: uma reportagem sobre a cobertura de tragédias no jornalismo. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

BONNER, W. **Jornal Nacional**: modo de fazer. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2009.

CARVALHO, J. **Cidadania no Brasil**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2011.

DAYAN, D.; KATZ, E. **Media Events**: the live broadcasting of History. Cambridge: Harvard University Press, 1992.